

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
FLH0421 - ENSINO DE HISTÓRIA: TEORIA E PRÁTICA
PROF^a. DR. ANTÔNIA TERRA CALAZANS
ALUNO MOACIR MARQUES DE LIMA JÚNIOR Nº USP: 2947215 - VESPERTINO

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
COMPARAÇÃO ENTRE AS INCONFIDÊNCIAS MINEIRA E BAIANA

O objetivo desta proposta de sequência didática é a construção por parte dos alunos de uma análise comparativa entre dois momentos de máxima importância na construção da História do Brasil, a Inconfidência Mineira (1789) e a Inconfidência Baiana (1798).

Procura-se através da análise das sentenças de morte dos condenados nas inconfidências analisar semelhanças e diferenças tanto no momento histórico em que ocorrem, como na forma como elas foram sendo apropriadas ao longo da História.

Este projeto tem em mente o trabalho com alunos da 7ª série (8º ano) do ensino fundamental II e tem um espaço previsto para 2 ou 5 aulas, dependendo do ritmo da sala, sendo divididos em 11 passos, seguindo uma ordem que pode (e deve ser) modificada segundo os interesses e necessidades do professor e dos alunos.

Leia os textos abaixo com muita atenção!

Fragmento da sentença de Tiradentes	Fragmento da sentença dos Conjurados Baianos
<p><i>Condenar ao réu José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes. Alferes que foi de tropa paga da capitania de Minas, a que com barão e pregão seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto e lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica, onde em o lugar mais público dela será pregada, em um poste alto até que o tempo a consuma; e o seu corpo será dividido em quatro quartos, e pregado em postes, pelo caminho de Minas, Sítio da Varginha e das Cebolas, onde o réu teve estas infames práticas, e os mais nos sítios de maiores povoações até que o tempo também os consuma; declaram o réu infame, e seus filhos e netos, tendo-os, e os seus bens aplicam para o Fisco e Câmara Real, e a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada, para que nunca mais no chão se edifique, e, não sendo própria, será avaliada e paga a seu dono pelo bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão, pelo qual se conserve a memória abominável desse abominável réu.</i></p> <p><small>(Citado em Brasil 500 anos. São Paulo, Abril, 1999. v. 1, p. 275)</small></p>	<p><i>E, pela dedução dos fatos descritos e suas convincentes provas, o que tudo visto, e mais dos autos, condenam os réus Luiz Gonzaga das Virgens, pardo, livre, soldado, solteiro 36 anos; Lucas Dantas de Amorim Torres, pardo, liberto, solteiro, 24 anos; João de Deus Nascimento, pardo, livre, casado, alfaiate, 27 anos; Manoel Faustino dos Santos Lira, pardo, forro, alfaiate, 22 anos [...] a que com barão e pregão, pelas ruas públicas desta cidade, sejam levados a Praça da Piedade, por ser também uma das mais públicas dela, onde, na forca, que, para este suplício se levantará mais alta do que a ordinária, morram morte natural para sempre, depois do que lhes serão separadas as cabeças e os corpos, pelo levante projeto, pelos ditos réus, chefes, a fim de reduzirem o continente do Brasil a um Governo Democrático.</i></p> <p><small>(TAVARES, Luis Henrique Dias. A Conjuração Baiana. São Paulo: Ática, 1994, p.75)</small></p>

1º passo → Pedir a leitura dos textos por ao menos dois alunos, um para cada texto;

2º passo → Após a primeira leitura pedir para os alunos destacar palavras cujo significado é desconhecido e estimular a utilização de um dicionário de língua portuguesa para a formação de um vocabulário das palavras desconhecidas. Por Exemplo:

Barão = corda ou laço para enforcamento.

Pregão = Divulgação das boas ou más qualidades, das ações meritórias ou censuráveis de alguém.

3º passo → Estimular a comparação entre os dois textos quanto ao conteúdo, apontado semelhanças e diferenças presentes nos textos;

4º passo → destacar a natureza das penas, isto é, a violência, indicando quem foi sentenciado;

5º passo → Levantar hipótese, a partir dos alunos, sobre quem eram os condenados e qual terrível crime merecia sentenças tão duras e cruéis;

6º passo → Após a leitura do conteúdo dos textos procurar identificar os movimentos políticos, primeiro a partir dos próprios documentos. Observar que no primeiro texto a acunha Tiradentes facilita a identificação da Inconfidência Mineira;

7º passo → Pedir para a próxima aula leitura do livro-texto sobre a Inconfidência Mineira e a Inconfidência Baiana e procurar estimular os alunos a retirarem informações importantes, tais como o contexto histórico, tipo de estrutura social vigente na época, situação econômica e política da época, propostas de governo pelos inconfidentes nos dois movimentos, influências ideológicas presentes nos dois movimentos, bem como quais foram os exemplos inspiradores presentes nos dois movimentos, observar se há diferença ou semelha entre o tipo de liderança existentes em cada um dos movimentos e destacar a participação, as propostas sociais e o modelo de governo proposto em cada uma dos movimentos, por fim, destacar o resultado imediato dos movimentos e penas dos condenados;

8º passo → Procurar construir uma linha do tempo inserindo os movimentos em um período maior e em um contexto político mais amplo a partir do que foi estudado antes. Por exemplo:

Cronologia

- 1734 – Na França, o filósofo Voltaire publica suas Cartas inglesas;
- 1748 – publicado na França O espírito das leis, obra de Montesquieu.
- 1751 – Começam a ser publicados na França, sob a direção de Denis Diderot, os 28 volumes da Enciclopédia;
- 1762 – Jean Jacques Rousseau publica na França O contrato social;
- 1776 – Adam Smith publica na Inglaterra a obra **UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA E A CAUSA DA RIQUEZA DAS NAÇÕES**;
- 1775 -1783 – Guerra de Independência das Colônias Inglesas na América do Norte;
- 1780 - 1781 – Revolta de Tupac Amuru no Vice-Reino do Peru;
- 1787 – Promulgação da Constituição dos Estados Unidos da América do Norte;
- 1789 – 14 de julho Tomada da Bastilha: o início da Revolução Francesa;
- 1791-1804 - Guerras de Independência do Haiti.

9º passo → Após a identificação dos movimentos levantar hipóteses sobre o porquê da Inconfidência Mineira ser mais conhecida do que a Inconfidência Baiana. Discutir a construção de mitos heroicos na História do Brasil e a resignificação constante da História para cada geração, grupo social e interesses políticos do momento. Apresentar as discussões da historiografia selecionada abaixo demonstrando como o mito do herói nacional foi construído no Brasil sobre a figura de Tiradentes e como A Conjuração Baiana foi incorporada no século XX por diversos setores baianos e hoje pelo movimento negro como forma de luta para defender interesses presentes através da releitura e resignificação do passado para justificar e qualificar lutas políticas e demandas sociais contemporâneas, tais como valorização da Bahia no contexto nacional e do segmento negro na construção da sua própria identidade bem elemento como formador e atuante decisivamente na configuração da identidade brasileira.

10º passo → Construir com os alunos um quadro comparativo entre a Inconfidência Mineira e Inconfidência

TABELA COMPARATIVA ENTRE A INCONFIDÊNCIA MINEIRA(1789) E A CONJURAÇÃO BAIANA OU REVOLTA DOS ALFAIATES (1798)		
	INCONFIDÊNCIA OU CONJURAÇÃO MINEIRA (1789)	INCONFIDÊNCIA OU CONJURAÇÃO BAIANA OU REVOLTA DOS ALFAIATES (1798)
CAUSAS IMEDIATAS	ESGOSTAMENTO DAS MINAS E ALTOS IMPOSTOS (AMEAÇA DE DECLARAÇÃO DA DERRAMA)	MÍSÉRIA, ALTOS IMPOSTOS, INFLAÇÃO E ESCASSEZ DE ALIMENTOS E DESIGUALDADE ECONÔMICA E RACIAL
INSPIRAÇÃO IDEOLÓGICA	ILUMINISMO	ILUMINISMO
EXEMPLO INSPIRADOR	INDEPENDÊNCIA DOS EUA	REVOLUÇÃO FRANCESA
ASPIRAÇÃO	INDEPENDÊNCIA DE MINAS GERAIS	INDEPENDÊNCIA DA BAHIA
GOVERNO PROPOSTO	REPÚBLICA	REPÚBLICA
LÍDERANÇA	ELITE	ELITE E MUITA PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO POBRE (NEGROS, LIBERTOS OU ESCRAVOS, BRANCOS POBRES, MULATOS ETC.)
PROPOSTA SOCIAL	PERDÃO DE TODAS AS DÍVIDAS COM A FAZENDA REAL PORTUGUESA	FIM DA ESCRAVIDÃO E IGUALDADE ENTRE BRANCOS E NEGROS
RESULTADO IMEDIATO	FRACASSO	FRACASSO
QUEM FOI PUNIDO	TIRADENTES (O ÚNICO QUE NÃO ERA DA ELITE)	OS NEGROS
TIPO DE PUNIÇÃO	MORTE POR ENFORCAMENTO E DEPOIS CORPO ESQUARTEJADO (MORTE MUITO VIOLENTA)	MORTE POR ENFORCAMENTO E DEPOIS CORPO ESQUARTEJADO (MORTE MUITO VIOLENTA)
OBJETIVO DA PUNIÇÃO	DEMONSTRAR O PODER DE PORTUGAL SOBRE A AMÉRICA E DESESTIMULAR QUALQUER TENTATIVA DE REVOLTA CONTRA O SEU PODER	DEMONSTRAR O PODER DE PORTUGAL SOBRE A AMÉRICA E DESESTIMULAR QUALQUER TENTATIVA DE REVOLTA CONTRA O SEU PODER
APROPRIAÇÃO HISTÓRIA	AINCONFIDÊNCIA MINEIRA, PARTICULARMENTE TIRADENTES, FORAM APROPRIADOS PELOS REPUBLICANOS DO SÉCULO XIX, PELOS POLÍTICOS MINEIROS PARA DESTACAR MINAS FRENTE AO BRASIL E MAIS TARDE PELA DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985) PARA JUSTIFICAR OS SEUS ATOS	DESDE MEADOS DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XX A INCONFIDÊNCIA BAIANA ESTA SENDO APROPRIADA PARA DESTACAR A BAHIA NO CONSTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO NACIONAL. E HOJE O MOVIMENTO NEGRO A USA COMO SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA NEGRA E UMA POSSIBILIDADE ABORTADA DA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE BRASILEIRA NA QUAL BRANCOS E NEGROS SERIAM IGUAIS

11º passo → AVALIAÇÃO DISSERTATIVA:

Leia os textos abaixo com muita atenção!

Fragmento da sentença de Tiradentes	Fragmento da sentença dos Conjurados Baianos
<p><i>Condenar ao réu José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes. Alferes que foi de tropa paga da capitania de Minas, a que com baraço e pregão seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da força e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto e lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica, onde em o lugar mais público dela será pregada, em um poste alto até que o tempo a consuma; e o seu corpo será dividido em quatro quartos, e pregado em postes, pelo caminho de Minas, Sítio da Varginha e das Cebolas, onde o réu teve esta infames práticas, e os mais nos sítios de maiores povoações até que o tempo também os consuma; declaram o réu infame, e seus filhos e netos, tendo-os, e os seus bens aplicam para o Fisco e Câmara Real, e a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada, para que nunca mais no chão se edifique, e, não sendo própria, será avaliada e paga a seu dono pelo bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão, pelo qual se conserve a memória abominável desse abominável réu.</i></p> <p>(Citado em Brasil 500 anos. São Paulo, Abril, 1999. v. 1, p. 275)</p>	<p><i>E, pela dedução dos fatos descritos e suas convincentes provas, o que tudo visto, e mais dos autos, condenam os réus Luiz Gonzaga das Virgens, pardo, livre, soldado, solteiro 36 anos; Lucas Dantas de Amorim Torres, pardo, liberto, solteiro, 24 anos; João de Deus Nascimento, pardo, livre, casado, alfaiate, 27 anos; Manoel Faustino dos Santos Lira, pardo, forro, alfaiate, 22 anos [...] a que com baraço e pregão, pelas ruas públicas desta cidade, sejam levados a Praça da Piedade, por ser também uma das mais públicas dela, onde, na força, que, para este suplício se levantará mais alta do que a ordinária, morram morte natural para sempre, depois do que lhes serão separadas as cabeças e os corpos, pelo levante projeto, pelos ditos réus, chefes, a fim de reduzirem o continente do Brasil a um Governo Democrático.</i></p> <p>(TAVARES, Luis Henrique Dias. A Conjuração Baiana. São Paulo: Ática, 1994, p.75)</p>

VOCABULÁRIO:

Baraço = corda ou laço para enforcamento.

Pregão = Divulgação das boas ou más qualidades, das ações meritórias ou censuráveis de alguém.

Após a leitura dos textos acima, pede-se:

a -) O por quê das penas dos sentenciados, tanto na Inconfidência Mineira (1789) como na Conjuração Baiana (1798), terem sido tão duras e cruéis? **(1/2 da questão)**

b-) Construa um texto comparando a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) escolhendo ao menos quatro das categorias abaixo:

1. Motivação imediata; 2. Inspiração ideológica; 3. Exemplo inspirador; 4. Liderança do movimento; 5. Modelo de governo proposto; 6. Propostas sociais; 7. Grupo social punido. **(1/2 da questão)**

BIBLIOGRAFIA:

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. A Inconfidência Mineira e Tiradentes vistos pela imprensa: a vitalização dos mitos (1930-1960). *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2002, vol.22, n.44, pp. 439-462. ISSN 1806-9347. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882002000200009>.

JANCOSO, Istvan. Na Bahia contra o Império: historia do ensaio de sedição de 1798. São Paulo, Hucitec, 1996.

LARA, Sílvia Hunold. Tiradentes e a nação esquartejada. In: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Pátria amada esquartejada. São Paulo, DPH, 1992.

RODRIGUES, Joelza Éster. História em Documento. v. 3. São Paulo: FTD, 2001.

MAXWELL, Kenneth R. A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal, 1750-1808. São Paulo Paz e Terra, 2005.

MICELI, Paulo Celso, O mito do herói nacional. São Paulo, Contexto, 1994.

TAVARES, Luis Henrique Dias. A Conjuração Baiana. São Paulo, Ática, 1998.

VALIM, Patrícia. Da sedição dos mulatos à conjuração baiana de 1798: a construção de uma memória histórica. São Paulo, 2007. FFLCH/USP. Dissertação de mestrado.

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-12022008-111026/pt-br.php>>. Último acesso em: 28/06/2012.